

A Ciência e os caminhos do desenvolvimento

Políticas Sociais Públicas, o legado da fragmentação e os desafios para a gestão contemporânea em rede intersetorial para a População em Situação de Rua

Laura Alves Lima Ramos, Leda Regina de Barros Silva

As pessoas em situação de rua, ainda que constituídas como sujeitos de direitos, a partir da aprovação da Política Nacional para Inclusão da População em Situação de Rua, no ano de 2009, ao permanecerem em condições sociais de vida aviltantes, são progressivamente marcadas pela periferização urbana e segregação sociopolítica, econômica e cultural. A proposta do trabalho, ora apresentado, objetiva resgatar paradigmas bastante naturalizados, seja em documentos, no cotidiano dos discursos institucionais e profissionais, no interior da gestão das políticas sociais públicas, sobretudo no âmbito da Assistência Social, pública e privada e na perspectiva de seus usuários, isto é, as respostas que os mesmos têm refletidas em suas realidades sociais, o que resultou na pesquisa sobre a rede sócio assistencial que desvela o perfil da distribuição geográfica das estruturas institucionais especializadas, os territórios que esse público ocupa – centro urbano e seu entorno -, bem como os limites e resistências que estabelecem com essa rede de instituições. Na metodologia, priorizou-se um conjunto de dados das pesquisas, documental e de campo, em Campos dos Goytacazes, RJ, com algumas narrativas dos usuários sobre o seu acesso e permanência às políticas públicas, oferecidas pela rede local de instituições sócio assistencial públicas e privadas. O debate sobre as políticas públicas e o seu legado histórico fundamentado na fragmentação desafiam a busca por projetos que primem pela operacionalização na perspectiva da gestão contemporânea em rede intersetorial, pública e privada, sobretudo quando se tratam de políticas voltadas para esse público, classificado na proteção social especial pelo seu médio e elevado grau de complexidade. Conclui-se que as ações, na direção da gestão em rede intersetorial, tendem a ser restritas a processos comunicativo-formais, individualizados e orientados por práticas voluntaristas, haja vista a densidade do padrão setorializado, intensificando, assim, a fragmentação como eixo central da gestão das políticas sociais públicas, que, de certo modo, reedita o trato isolado das demandas sociais destes sujeitos.

Palavras-chave: População em Situação de Rua, Rede Sócio Assistencial, Intersetorialidade.

Instituição de fomento: FAPERJ